



São Paulo *Underground* – registros do *graffiti* de Zezão.1

Fernanda Romero MOREIRA²
Centro Universitário Senac

RESUMO:

Este artigo pretende discutir o trabalho de *graffiti* realizado pelo paulista José Augusto Amaro Capela (Zezão) intitulado “São Paulo *Underground*”. Neste projeto Zezão procura por lugares sujos e abandonados e desce ao esgoto da cidade para grafitar. Apresenta seu *graffiti* como uma poética urbana e é através da comunicação visual que expõe sua crítica ao descaso da sociedade. Seu trabalho exige do espectador comum um esforço diferenciado já que oferece a busca pelo submundo. Outra forma seria apreciá-lo pelas fotografias, onde na maior parte das vezes, este trabalho é visto. Este artigo propõe uma discussão entre a relação destas linguagens, o elo entre o *graffiti* na rua e sua representação fotográfica, outra visualidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Graffiti*; Fotografia; Linguagem; Cidade.

INTRODUÇÃO:

Este artigo tem como principal objetivo a análise de um trabalho de *graffiti*³ feito pelo grafiteiro Zezão. O trabalho pesquisado foi realizado nos esgotos de São Paulo e acessível ao grande público apenas através das imagens fotográficas. O projeto no qual este texto se apoiara se intitula “São Paulo *Underground*”. Este tem uma característica muito especial por ser realizado em lugares sujos e de pouco acesso - o esgoto de São Paulo -, sendo assim, necessário um elo entre a arte grafitada e a fotográfica.

Partindo da constatação que existe uma intenção, por parte deste grafiteiro, entre a forma de apresentação deste *graffiti* na rua e sua propagação através do suporte fotográfico, pretende-se verificar onde e como este trabalho é visto. Para isto, optamos por usar alguns endereços de acesso à Internet como *fotolog*, *flickr*, *Myspace* e sites

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Design do Centro Universitário Senac/SP, email: feromero1@gmail.com

³ Adotamos para uso neste artigo o termo *graffiti* (de origem italiana). Em português: Grafite *s.f* 1. Grafita. 2. Lápis pronto para desenhar. 3. (*it graffiti*) *s.f* inscrição, figura ou risco, geralmente de caráter informativo, contestatório ou jocoso, traçado em monumentos ou muros. (LAROUSSE, 2004)



peçoais deste grafiteiro para a pesquisa iconográfica. Consideram-se assim, as fotografias destes *graffitis* objeto deste trabalho.

O *graffiti* começa a aparecer no Brasil em meio à ditadura militar. Já no final da década de 1970, início de 1980, alguns nomes hoje conhecidos dentro desta história começam a “marcar” presença em São Paulo. Alex Vallauri, Carlos Matuck, John Howard e Waldemar Zaidler são pioneiros no uso do spray para desenhar e, através de seus trabalhos, fizeram o gosto por esta atividade aflorar. Já naquela época podíamos perceber a grande combinação entre as linguagens aqui discutidas.

“Levou um certo tempo para que esses artistas conseguissem uma produção de rua e seus respectivos registros fotográficos e, então, o *graffiti* de qualidade pudesse conquistar o espaço que tem conquistado e se tornado história”. (GITAHY, 1999: 33)



FIG 1 -“esse lugar é muito foda... .eu curti mais a foto do que a minha pintura...srsrrsrs” Zezão ⁴

O *graffiti* é visto em meio ao caos visual da metrópole, pode agir como uma manifestação social, um protesto, e ao mesmo tempo como uma reação artística à sociedade⁵. Um discurso visual urbano.

São Paulo, em meio ao crescimento desenfreado e desordenado torna-se palco das intervenções. Grafiteiros e pichadores⁶ aproveitam-se do abandono e do descaso a urbe para suas práticas. O *graffiti* esta diretamente ligado às relações culturais e sociais do país podendo tornar-se crítico e ao mesmo tempo artístico. Uma prática em busca a um estilo individual e diferenciado. Uma busca pela legitimidade (PEREIRA, 2007:244). É a

⁴ Todos os depoimentos que acompanham as imagens fotográficas neste ensaio são do próprio grafiteiro Zezão e foram coletados em seu Fotolog e Flickr (http://www.fotolog.com/vicio_z/ e <http://www.flickr.com/photos/zezao/>)

⁵ MANCO, Tristam; NEELON, Caleb e Lost Art. A *Graffiti* Brasil. London: Thames & Hudson, 2005. Pág 10.

⁶ Podemos pontuar uma diferença entre *graffiti* e pichação onde o primeiro vem das artes plásticas (imagem), enquanto o segundo, da escrita (texto). (GITANY, 1999: 19)



constante procura pela forma em se destacar em meio ao caos urbano e nesta sobrecarga imagética a que somos submetidos diariamente.

UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Nascido em São Paulo em 1972 Zezão é o maior divulgador de seus trabalhos. Quando começa a grafitar em 1995 não imagina a dimensão que sua arte tomaria. Desenhos orgânicos e formas fluidas são características de seus traços, o seu suporte vai além dos muros da cidade. As imagens fotográficas, usadas por ele próprio (com a intenção de registro e documentação do seu trabalho), dialogam com sua discussão sobre a superfície e condições da cidade em que foi explorada. Sem a fotografia não seria possível conhecer parte do trabalho deste grafiteiro, que desce a rede subterrânea da cidade para realizar suas intervenções.

O projeto “São Paulo *Underground*” surge em 1998. Nele Zezão explora os esgotos da cidade, o qual considera sua própria “galeria de arte”. O *graffiti* proposto neste trabalho é denominado “*flop*”, do inglês, fracasso, fiasco, decepção. Estes desenhos são formas que lembram o fluir da água, ou mesmo encanamentos entrelaçados, variam entre tons límpidos de azul claro e escuro. Ao descer pelos bueiros da cidade questiona a ocupação e desumanização da cidade ao propor ao espectador comum uma visita imaginária ao esgoto de São Paulo.

Sua intervenção não é para um observador comum, mas, ao mesmo tempo, é sempre documentada fotograficamente, vista e revista (ver Fig 2). Através do olhar fotográfico (na maioria das vezes do próprio grafiteiro), expõe sua crítica e divulga seu trabalho. *Fotolog, flickr, videolog, sites*, marcam a existência destes desenhos fluidos. O *graffiti* é aqui a arte efêmera, enquanto a fotografia, em sua concepção, duradoura.



FIG 2 “Muro ruim de pintar, mas a foto eu gostei... O último de um role, feito com o restinho da tinta que sobrou e um último click antes de anoitecer...” Zezão



FIG 3 Galeria do Lixo

Em “São Paulo *Underground*”, Zezão grafita para a cidade, exhibe seu trabalho aos menos favorecidos, aos locais inóspitos. Superfícies esquecidas, desconhecidas aos olhares corriqueiros da cidade. **(FIG 3)**.

Chanbelly Estrella⁷, diz em artigo sobre o grafiteiro Zezão que “O artista não quer espectadores banais, sua obra é uma recusa à banalidade. Ao contrário, é uma metáfora da profundidade” (POATO, 2006: 106). Partindo ainda de sua reflexão, percebe-se que através desta linguagem (o *graffiti*) busca-se por uma nova visualidade. Olhar para lugares não vistos, parar frente ao frenesi da metrópole.

“O *graffiti* cria relevos visuais, constrói territórios artísticos, invade superfícies esquecidas, superfícies essas abandonadas pelo olhar dos homens que habitam e transitam pela cidade que o *graffiti* é capaz de transmutar para uma nova visualidade”. (ESTRELLA, 2006:107)

Hoje Zezão divulga grande parte de seus trabalhos através da Internet. Sempre como uma troca de conteúdo, como uma forma de expressão. “Estou aqui”. Suas principais atividades são concentradas em participações de eventos no exterior, montagens de instalações, produções de vídeos, decoração e publicidade. Mantém o diálogo com a cidade não abrindo mão ao deixar sempre uma nova marca nos muros. Publica quase que diariamente um diário fotográfico em seus “sites pessoais”.

“O ato de grafitar na cidade é uma estratégia poética para manter o diálogo constante com a origem. A cidade concreta é a essência da imaginação do grafiteiro”. (ESTRELLA, 2006:14)

⁷ ESTRELLA, Chanbelly. A visualidade de São Paulo e o vocabulário popular do *graffiti* – A poética dos Gêmeos (pág 12) e Subterrâneos urbanos – novos territórios artísticos. A visualidade visceral e delicada do *graffiti* de Zezão. (pág 106). In: BOATO, Sérgio (org). O *graffiti* na cidade de São Paulo e sua vertente no Brasil: estéticas e estilo. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Coleção Imaginário, 2006.



(Da esquerda para direita)

FIG 4 - Exposição Fnac Paulista, 2007. Foto Zezão “... A Fnac esta expondo trinta fotos minhas dos registros que fiz pela minha convivência da rua onde mostro meu trabalho de fotografia dos lugares onde faço meu *graffiti*...”

FIG 5- Paris, 2008. Foto Eduardo Shin

UM MERGULHO NA CIDADE

A invisibilidade proposta pelas formas fluidas do tom azul claro contornado por azul escuro são hoje marcas conhecidas deste grafiteiro. Propõe um mergulho às vísceras da cidade a procura de um lugar mais humano. “Humano porque o esgoto iguala a cidade. Não há melhor nem pior. É só esgoto”. (POATO, 2006: 106)

Andar pela cidade é um convite ao imprevisto, ao acaso. Sendo assim, consideramos a paisagem urbana, ao mesmo tempo, o meio de comunicação e a mensagem e ao observar a multiplicidade de suas formas e perceber de que maneira elas se misturam, atribuímos então novos significados (LYNCH, 1997: 131).

Partimos de uma intervenção urbana acessível ao olhar do espectador cotidiano, passageiro, propondo assim, em “São Paulo *Underground*” um elo entre as linguagens: *graffiti* e fotografia. Através do “olhar fotográfico”, uma nova visualidade se apresenta. A experiência da percepção da cidade à narrativa visual fotográfica.

“A natureza que fala à câmera não é a mesma que fala ao olhar, é outra, especialmente porque substitui a um espaço trabalhado conscientemente pelo homem, um espaço que ele percorre inconscientemente” (BENJAMIM, 1994: 94).

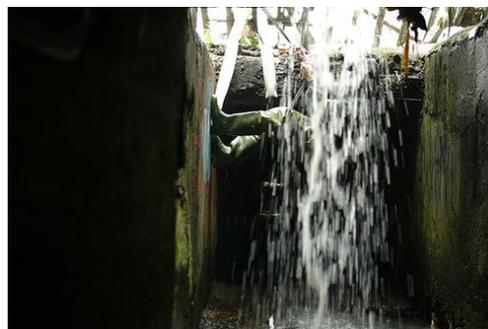


FIG 7 e FIG 8 – Fotos: João Wainer. Galeria Subterrânea da Vila Madalena, 2005.

“Os desenhos de Zezão chamam a atenção pela luminosidade, pela fluidez, pela delicadeza das curvas. É como se o artista reinventasse aquele espaço, como se desse uma chance à cidade de ser outra coisa”. (POATO, 2006:109)

Mergulhar na cidade é explorar suas superfícies. Estrella diz que o *graffiti* de Zezão invade as superfícies esquecidas, aquelas abandonadas pelo olhar daqueles que habitam a cidade. Percebe a capacidade do trabalho “São Paulo *Underground*” de transmutar para uma nova visualidade.

A relação sujeito-cidade deve ser impregnada por cada um com seus próprios significados. A partir dos pensamentos de Lynch, podemos também constatar:

“Uma vez que o desenvolvimento da imagem é um processo interativo entre observador e coisa observada, é possível reforçar a imagem tanto através de artifícios simbólicos e do reaprendizado de quem a percebe como através da reformulação do seu entorno”. (LYNCH, 1997: 12).

A interatividade entre o homem e a cidade extravasa os relacionamentos e a atitude comportamental imposta pela metrópole. A corriqueira vida metropolitana nos torna, de certa maneira, incapazes de acompanhar o movimento contínuo das cidades. Somos bombardeados por imagens a todo instante, e assim, adquirimos uma visão seletiva. No documentário *Janela da Alma*⁸ percebemos esta discussão quando algumas pessoas com problema de visão são entrevistadas. É possível conferir, principalmente no depoimento do cineasta americano Wim Wenders, quando relata sobre sua experiência de olhar. Em sua fala sobre o uso ou não dos óculos, alega que a moldura que lhe é imposta

⁸ JANELA da alma. Direção de Walter Carvalho e João Jardim. (Documentário). Brasil: Europa Filmes, 2002. 1 DVD (73 min), son., color.



pela armação lhe possibilita uma “escolha” do que olhar, sem a moldura dos óculos alega “ver demais”.

O trabalho “São Paulo *Underground*” discute, de forma poética, e ao mesmo tempo, instigante, algumas incertezas da metrópole da atualidade. A contradição entre a modernidade e suas conseqüências, uma sociedade excludente, muitas vezes violenta e comprometida ambientalmente. Zezão invade os esgotos, aplica seus desenhos, registra e divulga estas inquietações. Torna o trabalho acessível – através das fotografias e da internet - a qualquer um, mesmo aos que não queiram “ver demais”.

DA SUPERFÍCIE DA CIDADE À SUPERFÍCIE FOTOGRÁFICA

Uma inquietação se faz presente no decorrer deste artigo. Uma análise, um olhar ao nosso objeto de estudo. Pretende-se daqui a diante uma leitura de imagens pré-selecionadas da Internet (*Flickr* <http://www.flickr.com/photos/zezao>⁹). Visa-se uma leitura formal, um olhar técnico¹⁰ na composição, uma discussão frente às linguagens

⁹ Este endereço eletrônico é do próprio artista Zezão. Podemos acompanhar quase que diariamente uma narrativa (escrita e imagética) de seus “roles” (gíria que significa sair, andar a toa, um passeio).

¹⁰ LEITE, Enio. Glossário Fotográfico. São Paulo: Escola Focus de Fotografia. Disponível em: <http://www.focusfoto.com.br/glossario.fotografico.htm>- Acesso em 04/06/08 - 11h52

Glossário Fotográfico:

Ângulo de visão: Amplitude que pode ser registrada por determinada objetiva; em função de sua distância focal. Quanto maior for essa distância, menor será o ângulo visual, e maior será o seu poder de aproximação.

Composição: É o arranjo dos elementos de uma fotografia. Assunto principal, primeiro plano, fundo e motivos secundários.

Exposição: Tempo durante o qual a luz deve incidir sobre a emulsão fotográfica para formar sua respectiva imagem. A exposição é controlada pela velocidade do obturador e pela abertura do diafragma selecionada.

Flash Automático: Tipo ou modo de "flash" eletrônico com sensor fotossensível que determina a distância do "flash" para exposição ideal através da medida do retorno da luz refletida pelo objeto.

Obturador: Uma cortina, lâminas ou outro tipo de cobertura móvel, para controlar o tempo da incidência da luz sobre o filme/CCD. Dispositivo de velocidade

Perspectiva: Ilusão da imagem bi-dimensional de um espaço tridimensional sugerida primeiramente por linhas convergentes e pela diminuição de tamanho dos objetos distantes do ponto de vista da câmera.

Profundidade de Campo: Diferença entre os pontos mais próximos e mais distantes presentes num foco aceitavelmente nítido na fotografia. A profundidade de campo varia em função da abertura do diafragma, da distância focal da objetiva empregada e com a distância entre a câmera e o objeto a ser fotografado.

Retângulo Áureo: Espiral logarítmica, típica da expansão da concha. Estágios sucessivos são marcados por "quadrados rodopiantes" e retângulos áureos expandindo-se em progresso harmônico a partir do centro 0. Assim podemos aplicar uma regra de composição e enquadramento chamada Regra dos Terços. Tal regra consiste em dividir um retângulo áureo em duas linhas verticais e duas linhas horizontais.

estudadas. Perceber até que ponto há um diálogo entre o grafiteiro e seu *graffiti* na rua e a divulgação de seu trabalho através do olhar fotográfico. Dentro de uma estrutura de composição onde a cidade é o suporte e os limites serão dados pelo olhar do espectador transeunte, em um segundo momento surge o grafiteiro-fotógrafo, que recorta seu fragmento urbano para divulgar seu “outro” olhar.

A relação entre estas superfícies se dará a partir das análises, uma proposta de nova visualidade do *graffiti* na metrópole hoje. Esta, que é ocupada de forma confusa e ao mesmo tempo, saturada. Combatendo a poluição visual, somos, a todo instante, seletivos. Peixoto (2004) afirma que a metrópole é o paradigma da saturação, onde contemplá-la nos levaria a cegueira. “Visão sem olhar, tátil, ocupada com os materiais, debatendo-se com o peso e a inércia das coisas. Olhos que não vêem”. (PEIXOTO, 2004:175)

Seguindo ainda a reflexão de Nelson Brissac Peixoto, podemos considerar a força do olhar fotográfico frente à superfície, ao relevo, a textura que se quer conquistar. E como transformar o objeto pensado para uma superfície tridimensional ao bidimensional? Implica-se ao distanciamento das sensações que nos foram impostas, rever o temporal, subverter a ordem. Conceber uma nova visualidade, organicamente entrelaçada.

O trabalho aqui analisado nos questiona sua forma de apresentação e divulgação. Considerando seu local de atuação (no caso os esgotos), percebemos quão seletivas são as escolhas de seus espectadores. Não se pede um passeio ao esgoto de São Paulo, mas uma reflexão da presença humana frente à sujeira da metrópole. Considerar o ser humano (no caso, Zezão) mergulhado no lixo, produzido por nós, em meio a sujeira escondida e armazenada nos encanamentos da cidade.



FIG 8 - Zezão, Cabuçu de Baixo, 2008.

Na figura 8, percebemos que a velocidade baixa do obturador causa ao mesmo tempo um leve desfoque e um desenho contínuo traçado pela água que deságua da boca do esgoto. A luz do flash contorna a água que jorra. As linhas da estrutura conduzem o olhar pela parede. Existe um ponto de fuga (quadrado luminoso no canto direito) que é conduzido através das linhas do encontro das paredes. O *graffiti*, localizado centralizado a imagem, se mistura à textura da parede, deteriorada. A fotografia é composta por formas geométricas: dividida por 3 triângulos (formados pelo teto, parede e água), círculo (boca do bueiro) e quadrado (luz forte ao fim do túnel). Percebe-se a textura da parede descascada (plasticidade) e linhas (perspectiva),



FIG 09- Zezão, Galeria subterrânea Vila Madalena, 2005.

Na figura 09 percebemos uma forte presença da luz do sol, amarelada. Há um equilíbrio das linhas da estrutura. A imagem é dividida em três partes, o cano do esgoto, a parede central (onde está o *flop*), o reflexo dos raios solares desenhado na parte inferior com água. A bica d'água traça uma linha central na imagem, dividindo-a verticalmente. O azul claro e escuro do desenho, em contraste ao amarelo solar. O olhar é conduzido pelo movimento da água que cai, ao mesmo tempo, o desenho na parede indica uma continuidade, um corredor invisível.

Na figura 10 percebem-se a presença dos tons verdes em contraponto as linhas organicamente pensadas do *flop* azul. Divide-se ao meio, o seco e o molhado, quase uma bandeira. Uma imagem limpa, sem muitos elementos. Um reflexo do *graffiti* timidamente aparece desenhado na água. Uma singela vegetação ainda resta no canto esquerdo (superior e central) da fotografia. O *flop* está localizado no ponto áureo da imagem fotográfica. Segue-se a composição dos terços. Formas geométricas definidas: retângulo da água, quadrado onde foi inserido o *flop*, e outro, escuro, cortado ao meio por um cano, no canto superior esquerdo.

FIG 10- Zezão, Galeria Rio Tietê, 2004.





FIG 11 - Zezão, Saída da Galeria Cabo sul de baixo.

Na figura 11 observa-se o ângulo de visão de cima para baixo. A divisão da imagem se dá por linhas que conduzem o olhar do espectador ao desenho na parede. Percebe-se o céu azul refletido na água na parte inferior esquerda da fotografia. Uma tipografia timidamente aparece no canto superior direito, quase um descaso do autor. Luz natural, velocidade média, fotometria correta, muita profundidade de campo. Leve inclinação da cena. O *flop* posicionado no ponto “áureo”.

FIG 12 - Zezão, Saída da Galeria córrego Cabo sul de baixo.

Na figura 12 fica evidente a cena visitada. O lixo em contraposição ao desenho grafitado. Formas triangulares na composição se originam a partir da montanha de restos acumulados. Formas orgânicas compõem a fotografia, assemelha-se a uma montagem. Percebe-se um movimento na imagem pelas peças de roupas penduradas no degrau superior. A tonalidade de azul (roupas, *flop*, água) e alaranjados (paredes) predominam na cena. Luz natural, sem flash, velocidade alta do obturador.





Junto às composições criteriosas, deu-se duplamente: *graffiti* e fotografia. Entrelaçados em um único suporte, uma única superfície. A imagem fotográfica, harmonicamente composta, apresenta-se aqui como um recorte do meio urbano. Toma-se Kossoy como referência e finalização desta linha de pensamento. Pensar o *graffiti* como uma arte efêmera, e a fotografia, um registro “durável”.

“... o fato é efêmero, sua memória, contudo, permanece – pela fotografia. São os documentos fotográficos que agora prevalecem; neles vemos algo que fisicamente não é tangível; é a dimensão da representação: uma experiência ambígua que envolve os receptores, pois, dependendo do objeto retratado, desliza entre a informação e a emoção”. (KOSSOY, 2007: 42)

As novas formas de apropriação da cidade, neste contexto, incluem o olhar fotográfico. Imagens narrativas e espontâneas. Gratuitas e agora, conservadas.

Pretende-se, a partir da prática fotográfica – mesmo que muitas vezes como mera “recordação” do *graffiti* que poderá ser removido na manhã seguinte - uma documentação histórica da intervenção urbana em São Paulo.

Pensar a preservação da memória visual do *graffiti* também não deixa de ser uma forma de manter o diálogo com sua origem.



RELAÇÃO DAS IMAGENS

Fig01–

Autoria: Zezão – Publicada em 19 de Março de 2008

Origem: Flickr - disponível em: <http://www.flickr.com/photos/zezao/2346550124/> Acesso em 30/05/08 – 23h17

Fig02–

Autoria: Zezão – Publicado em 28 de Setembro de 2007.

Origem: Fotolog - disponível em: http://www.fotolog.com/vicio_z/15136047 - Acesso em 31/05/08 - 14h02

Fig03–

Autoria: Zezão – Publicado em 08 de Setembro de 2006.

Origem: Flickr - disponível em: <http://www.flickr.com/photos/zezao/237937079/>- Acesso em 26/06/08 - 12h35

Fig04–

Autoria: Zezão – Publicado em 31 de Novembro de 2007.

Origem: Fotolog - disponível em: http://www.fotolog.com/vicio_z/16099748. Acesso em 31/05/08 - 15h

Fig05 –

Autoria: Eduardo Shin – Publicado em 20 de Abril de 2008.

Origem: Fotolog - disponível em: http://www.fotolog.com/vicio_z/18409911. Acesso em 31/05/08 - 15h30

Fig06–

Autoria: João Wainer – Publicado em 25 de Maio de 2005.

Origem: Flickr - disponível em: http://www.fotolog.com/vicio_z/18409911. Acesso em 31/05/08 - 15h30

Fig07–

Autoria: João Wainer – Publicado em 25 de Maio de 2005.

Origem: Flickr - disponível em: <http://www.flickr.com/photos/zezao/15724316/>. Acesso em 28/06/08 – 18h25

Fig08–

Autoria: Zezão – Publicado em 25 de Fevereiro de 2008.

Origem: Flickr - Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/zezao/2291959235/in/set-380135/> Acesso em 01/06/06 – 17h14

Fig09–

Autoria: Zezão – Publicado em 25 de Maio de 2005.

Origem: Flickr - Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/zezao/15724285/in/set-380135/> Acesso em 01/06/08 – 16h36

Fig10–

Autoria: Zezão – Publicado em 25 de Maio de 2005.



Origem: Flickr - Disponível em:

<http://www.flickr.com/photos/zezao/15727209/in/set-380135/> Acesso em 01/06/08 – 16h39

Fig11–

Autoria: Zezão – Publicado em 29 de Maio de 2005.

Origem: Flickr - Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/zezao/16307266/in/set-380135/>

Acesso em 01/06/08 – 18h15

Fig12–

Autoria: Zezão – Publicado em 29 de Maio de 2005.

Origem: Flickr - <http://www.flickr.com/photos/zezao/16307159/in/set-380135/> Acesso em

01/06/08 – 18h17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Cristina. **A poesia do acaso (na transversal da cidade)**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção primeiros passos: 312)

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MANCO, Tristam; NEELON, Caleb e Lost Art. **Graffiti Brasil**. London: Thames & Hudson, 2005.

MENDES, Camila Faccioni. **Paisagem Urbana: uma mídia redescoberta**. São Paulo: Ed. Senac SP, 2006.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. 3. ed - São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

PEREIRA, Alexandre B. “Pichando a cidade: apropriações *impróprias* do espaço urbano”. In: MAGNANI, José Guilherme; SOUZA, Bruna (org). **Jovens na Metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Ed Terceiro Nome, 2007.



POATO, Sérgio (org). **O graffiti na cidade de São Paulo e suas vertentes no Brasil: estéticas e estilos**. São Paulo: NIME/LABI-USP, 2006. (Coleção Imaginário).

Filmografia:

JANELA da alma. Direção de Walter Carvalho e João Jardim. (Documentário). Brasil: Europa Filmes, 2002. 1 DVD (73 min), son., color.

Fontes de pesquisa na Internet:

-Vídeo: Disponível em: <http://www.bombit-themovie.com/zezao.mov> - Acesso em 27/05/08

-Fotolog: http://www.fotolog.com/vicio_z. Acesso em 28/05/2008 - 20h05

-Flickr: <http://www.flickr.com/photos/zezao/>- Acesso em 28/05/2008 – 21h26

-Site: Disponível em:<http://www.artesubterranea.com/> - Acesso em 06/06/08 – 12h47

-Site: Disponível em: <http://www.lost.art.br/index.php> - Acesso em 06/06/08 – 12h50